



A PRESENÇA DA ARTE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA COM AS OBRAS DE IVAN CRUZ

Ana Paula Sirqueira Schvartz¹

Ana Vitória Bernardes da Silva²

Gabriela Noronha de Araújo Bernardes³

Janaína Faria Silva⁴

Cinayana Silva Correia⁵

RESUMO

O presente relato de experiência apresenta ações desenvolvidas no subprojeto PIBID UNIUBE Pedagogia – *A presença da Arte no processo de alfabetização* – com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, tendo como eixo central a obra do artista plástico Ivan Cruz. Sua produção, marcada por cores vibrantes e cenas de brincadeiras infantis, foi utilizada como recurso pedagógico para promover diálogos sobre memória, cultura popular e a importância do brincar no desenvolvimento infantil. A proposta metodológica seguiu uma abordagem qualitativa, fundamentada nos referenciais da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), especialmente nas competências gerais que estimulam a valorização da cultura, da expressão artística e da convivência, e nas contribuições de Ana Mae Barbosa (1989), que defende a arte-educação como processo que integra fazer, apreciar e contextualizar, e de Vygotsky (2007), que enfatiza a mediação social e cultural na aprendizagem. As atividades envolveram apreciação estética, rodas de conversa, produção artística e registros escritos, permitindo que as crianças se reconhecessem nas cenas representadas, resgatassem brincadeiras tradicionais e comparassem a infância de diferentes épocas. Como resultados, observou-se maior engajamento dos estudantes nas práticas de leitura e escrita, ampliação do repertório cultural, desenvolvimento da expressão oral e escrita, além do fortalecimento das interações sociais e do senso de pertencimento. A experiência evidenciou que a presença da arte no processo de alfabetização potencializa aprendizagens significativas, integrando sensibilidade estética e desenvolvimento cognitivo, e reafirma o brincar como elemento essencial da infância e da formação integral.

Palavras-chave: Arte-educação; Alfabetização; Ivan Cruz; BNCC; Brincar.

INTRODUÇÃO

¹ Pós graduada em Supervisão, Inspeção e Orientação pela Faculdade de Educação São Luís FESL, Supervisora do PIBID UNIUBE. ana.schvartz@educacao.mg.gov.br

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Uberaba-UNIUBE, 988875809@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Uberaba - UNIUBE, Gabrielanoronha737@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Uberaba - UNIUBE, nanajfsilva@gmail.com;

⁵ Professor orientador; Doutoranda em Educação pela UNIUBE. Mestre em Educação, Pedagoga. Coordenadora Institucional do PIBID UNIUBE. cinayana.correia@uniube.br





O processo de alfabetização é uma fase muito importante na formação das crianças, porque é nesse momento que elas começam a entender como funciona o sistema de escrita alfabética, além de aprender as práticas sociais de ler e escrever. Mas, mais do que técnicas, a alfabetização precisa pensar na pessoa de forma toda, levando em conta cultura, sociedade, emoções e cognição. E nesse sentido, a arte surge como uma ferramenta valiosa para ajudar a criar aprendizados que façam sentido para cada um, pois ela incentiva a expressão criativa, aproxima das culturas e valoriza a infância. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. O PIBID busca proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior. Este relato de experiência traz as ações desenvolvidas no subprojeto PIBID UNIUBE Pedagogia – A presença da Arte no processo de alfabetização, que foi realizado com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. O foco principal foi trabalhar com as obras do artista plástico Ivan Cruz Vasconcellos Filho, nascido em 25 de junho de 1947 no Rio de Janeiro, conhecido por usar cores vibrantes em suas obras que retratam brincadeiras infantis. Essas obras serviram como ponto de partida para conversas sobre memória, cultura popular e o valor do brincar na vida da criança. Assim, o principal objetivo aqui é compartilhar um pouco do que vivenciamos nesse projeto, destacando como a arte é uma ferramenta poderosa no processo de alfabetização. Especificamente, compreender como as obras de Ivan Cruz ajudam a incentivar leituras, escritas e conversas, refletir sobre o que a arte traz para o ensino na alfabetização e evidenciar como o brincar é essencial na infância e no aprendizado das crianças.

METODOLOGIA

Durante nossa atuação com a turma do 4º ano do Ensino Fundamental, desenvolvemos atividades voltadas para a expressão artística, a criatividade e a construção de experiências significativas, tendo como referência as obras do artista Ivan Cruz. Nosso objetivo principal foi criar oportunidades para que os alunos pudessem explorar sua imaginação, experimentar



diferentes técnicas e materiais, e compreender a arte como um espaço de expressão pessoal e coletiva. A escolha dessa abordagem metodológica se fundamentou na compreensão de que a arte é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais, possibilitando que os estudantes construam conhecimento de forma prática e

reflexiva. O início das atividades consistiu na apresentação das obras de Ivan Cruz para a turma, em que destacamos cores, formas, texturas e os temas recorrentes em seus trabalhos.

Esse primeiro contato teve a intenção de despertar o interesse dos alunos e criar um espaço de diálogo em que eles pudessem expressar o que percebiam e sentiam diante das imagens. Durante essas conversas, os estudantes foram estimulados a compartilhar opiniões, comparações e experiências pessoais relacionadas às obras, promovendo um ambiente de escuta ativa, respeito às diferentes perspectivas e valorização das contribuições individuais. Esse momento foi essencial para preparar o ambiente para a etapa prática das atividades, pois permitiu que os alunos estabelecessem conexões entre o que observavam e suas próprias ideias criativas.

Na etapa prática das atividades, as crianças tiveram a oportunidade de produzir desenhos, pinturas e colagens inspiradas nas obras de Ivan Cruz. As atividades foram planejadas para estimular a exploração de cores, formas e texturas de maneira livre, sem a imposição de um modelo fixo, permitindo que cada aluno desenvolvesse sua própria linguagem artística.



Imagem 1: Confecção com tampinhas das casas presentes nas obras de Ivan Cruz.



Além dessas propostas, introduzimos a confecção de brinquedos artesanais, como pé de lata e peteca, como forma de integrar arte, cultura popular e prática lúdica. Ao confeccionar esses brinquedos, os alunos puderam experimentar a transformação de materiais simples em objetos funcionais de brincadeira, ao mesmo tempo em que aprimoravam sua coordenação motora, desenvolviam paciência, atenção e criatividade. A confecção dos brinquedos também favoreceu a colaboração, pois muitas vezes os estudantes se ajudavam, trocavam ideias e aprendiam uns com os outros, fortalecendo a interação social e o senso de coletividade.



Imagem 2: Confecção do pé de lata.

O acompanhamento das atividades foi realizado por meio da observação direta, que nos permitiu identificar como os alunos se engajavam em cada proposta, como se relacionavam durante o processo e de que maneira expressavam suas ideias. Registramos fotografias das produções e do desenvolvimento das atividades, além de mantermos anotações detalhadas sobre os comportamentos, reações e comentários dos estudantes. Também foram realizadas conversas informais ao final de algumas atividades, permitindo que os alunos refletissem sobre suas escolhas artísticas, compartilhassem dificuldades e conquistas, e percebessem a importância do processo criativo. Essas informações foram fundamentais para que nosso grupo pudesse analisar a eficácia da metodologia, identificar os avanços alcançados e ajustar estratégias para maximizar o aprendizado e a participação de todos.

Observamos que o trabalho com as obras de Ivan Cruz, combinado à confecção de brinquedos artesanais, despertou grande entusiasmo entre os alunos. A possibilidade de criar algo único, explorar diferentes técnicas e materiais, e interagir com os colegas durante as





atividades contribuiu para o desenvolvimento de habilidades manuais, cognitivas e socioemocionais. Além disso, essa abordagem proporcionou aos alunos a oportunidade de valorizar sua própria produção e perceber o esforço envolvido no processo de criação, fortalecendo a autoestima e o senso de realização. A integração de arte e lúdico também demonstrou ser um recurso pedagógico eficaz para promover engajamento, curiosidade e participação ativa em sala de aula.

Como podemos perceber,

[...] a arte não está isolada de nosso cotidiano, de nossa história pessoal. [...] a arte não está separada da economia, política e dos padrões sociais que operam na sociedade. Ideias, emoções, linguagens diferem de tempos em tempos e de lugar para lugar e não existe visão desinfluciada e isolada. Construimos a História a partir de cada obra de arte examinada pelas crianças, estabelecendo conexões e relações entre outras obras de arte e outras manifestações culturais (Barbosa, 1989, p. 8).

Para o nosso grupo de licenciandas, essa experiência foi extremamente enriquecedora. Atuando diretamente com a turma, tivemos a oportunidade de vivenciar os desafios e as potencialidades do trabalho pedagógico, refletindo sobre estratégias que promovam significativo e valorizem a criatividade dos estudantes. A metodologia adotada nos permitiu perceber a importância de propor atividades que não apenas transmitam conteúdos, mas também estimulem a expressão individual, o trabalho coletivo e o prazer em aprender. Ao integrar referências artísticas, práticas manuais e momentos de reflexão, conseguimos oferecer aos alunos experiências que ampliaram sua percepção de mundo e suas habilidades de maneira concreta e envolvente.

Concluimos que a abordagem metodológica utilizada se mostrou adequada para promover aprendizagem ativa e significativa, pois conciliou elementos de observação, reflexão, criação e experimentação. O uso das obras de Ivan Cruz como inspiração, aliado à confecção de brinquedos como pé de lata e peteca, possibilitou que os alunos desenvolvessem autonomia, criatividade, expressão artística e habilidades colaborativas. Para nosso grupo, essa vivência representou uma oportunidade valiosa de integrar teoria e prática, consolidar conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica e compreender a importância de planejar e executar atividades que despertem interesse, envolvimento e aprendizado real nos estudantes.





Imagem 3: Alunas brincando com o pé de lata.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como licenciandas em Pedagogia, reconhecemos a importância de iniciar qualquer atividade pedagógica a partir de uma sólida fundamentação teórica. Nesse sentido, destacamos as contribuições de Vygotsky (2007) e Barbosa (1989), bem como as orientações da BNCC (2017), que ressaltam a relevância da mediação social, da valorização das manifestações culturais e da integração entre arte e aprendizagem no processo educativo.

Com foco principal nas obras do artista plástico Ivan Cruz, os alunos do 4º ano tiveram a oportunidade de desenvolver atividades com experiências enriquecedoras, onde as obras do profissional que transmitem cor, alegria, infância, nostalgia, valorização das brincadeiras e entre outras, despertaram a importância do brincar em cada estudante. Com as pinturas do artista estudado, podemos nos fundamentar nas competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que valorizam e incentivam a exploração das diferentes formas de expressão cultural, que estimula a participação e a criatividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas ao longo do projeto proporcionou resultados relevantes e satisfatórios, uma vez que o engajamento dos alunos foi determinante para o desenvolvimento





das atividades. As obras de Ivan Cruz contribuíram significativamente para despertar o interesse imediato da turma, por abordarem temáticas próximas ao universo infantil, favorecendo a motivação ao conhecer, viver e reviver brincadeiras. Esse processo proporcionou vários aprendizados, como: enriquecimento cultural – os diálogos ajudaram na reflexão sobre diferentes épocas da infância, valorizando a memória cultural e a tradição oral e da escrita; desenvolvimento da oralidade – nas rodas de conversa, os alunos puderam argumentar, relatar e ouvir com atenção. Nos textos escritos, criaram textos mais coesos e criativos, usando as obras como suporte visual; apreciação estética – as produções artísticas demonstraram a capacidade de cada um se expressar, com interpretações diferentes das obras; e valorização da convivência – ao resgatar brincadeiras tradicionais, as crianças participaram de atividades coletivas que estimularam a socialização, o respeito e a cooperação. Esses resultados confirmam como a mediação cultural favorece a aprendizagem e o processo de alfabetização, uma vez que os alunos sentem parte do contexto em que estão inseridos e, principalmente, são valorizados pela sua cultura e convivência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências proporcionadas pelo PIBID revelaram-se de grande importância tanto para os alunos do 4º ano participantes do projeto, quanto para nós Pibidianas e a comunidade escolar como um todo. Ao longo do desenvolvimento das atividades foi possível observar o impacto positivo que a inserção de propostas artísticas e lúdicas gerou no processo de alfabetização. A confecção e utilização de materiais simples, como o pé de lata e a peteca, demonstraram que práticas pedagógicas criativas podem ampliar a participação dos estudantes e favorecer o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e motoras. Além disso, tais ações reforçam a importância de um ensino que considere o contexto sociocultural dos sujeitos, valorizando as experiências prévias e resgatando elementos da cultura popular como parte integrante da formação.

Outro aspecto relevante a ser destacado é o crescimento profissional dos bolsistas envolvidos. O contato direto com a realidade escolar, aliado à possibilidade de planejar e desenvolver atividades em parceria com as professoras regentes de turma, contribuiu para a construção de uma postura mais crítica e reflexiva em relação à prática pedagógica. Essas vivências possibilitaram compreender os desafios que permeiam a prática educativa e, ao mesmo tempo, reforçou a convicção de que é possível transformar a escola em um espaço mais significativo, inclusivo e prazeroso para aprender. Desse modo, conclui-se que o PIBID





cumprir um papel essencial na formação inicial de professores, fortalecendo a integração entre universidade e escola, teoria e prática, ensino e aprendizagem.

Os resultados observados confirmam que atividades como essas são fundamentais para o aprimoramento da educação básica e para a consolidação de uma prática pedagógica comprometida com a realidade dos alunos. Evidenciando que, mesmo com poucos recursos é possível promover experiências educativas enriquecedoras, capazes de deixar marcas positivas tanto no percurso formativo dos futuros docentes quanto na trajetória escolar dos alunos atendidos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e ao subprojeto Pedagogia/UNIUBE pela oportunidade de participar desta experiência enriquecedora. Durante o período de atuação, vivenciamos de forma prática o cotidiano escolar, aprimorando nossos conhecimentos pedagógicos e desenvolvendo habilidades essenciais para a formação docente. Agradecemos especialmente à coordenadora do programa e a docente da escola parceira, que compartilharam seus conhecimentos, orientações e apoio constante, e à Escola Estadual Brasil, por abrir espaço para as atividades e viabilizar essa experiência transformadora. A todos que fizeram parte dessa trajetória, nossos sinceros agradecimentos!

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**. *Realidade hoje e expectativas futuras*. Estud. av.vol.3. n.7 São Paulo [Consult. 2013-12-12], 1989. Disponível em URL: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v3n7/v3n7a10.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

CRUZ, Ivan. **Brincadeiras de infância**. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2005.

VIGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

